



VI - PRODUÇÃO PECUÁRIA

PRODUÇÃO PECUÁRIA

Para caracterizar a produção pecuária nas Áreas Susceptíveis à Desertificação foram utilizadas séries históricas de dados levantados pelo IBGE na “Pesquisa Pecuária Municipal” (IBGE, 2004d). O período de estudo foi de 1990 a 2004. Foram gerados mapas para o ano de 2004 do efetivo dos principais rebanhos de animais de grande porte criados nas ASD. Além disso, são mostrados em gráficos tridimensionais a evolução histórica da produção em cada Estado e no total das ASD, ao longo do período de estudo.

EFETIVO DE BOVINOS

O rebanho bovino criado nas ASD apresentou variação moderada entre os anos de 1990 e 2004. O maior efetivo ocorreu no ano de 1992, quando foi registrada a criação de 23,8 milhões de cabeças de gado. No ano seguinte, como houve ocorrência de seca severa, o rebanho reduziu para 19,4 milhões. Só não foi menor que em 1998, outro ano de seca arrasadora. As oscilações só não foram mais acentuadas porque os maiores efetivos de rebanho bovino estão concentrados nas regiões periféricas das ASD, onde os efeitos adversos do clima são menos intensos. Após este último episódio de seca iniciou-se uma lenta e gradual recomposição do efetivo, porém, ainda está distante de chegar ao patamar de 1992.

Em 2004, o Estado da Bahia foi o maior criador (7 milhões) seguido por Minas Gerais (3,7) e Ceará (2,3). Juntos, os três possuíam, neste ano, 62,8% do efetivo de bovinos nas ASD. O município maior produtor foi Ecoporanga - ES com 190 mil cabeças de gado seguido por Itambé - BA com 130 mil. Em comparação ao rebanho nacional, as ASD respondem por apenas 10% de todo o gado criado no país.

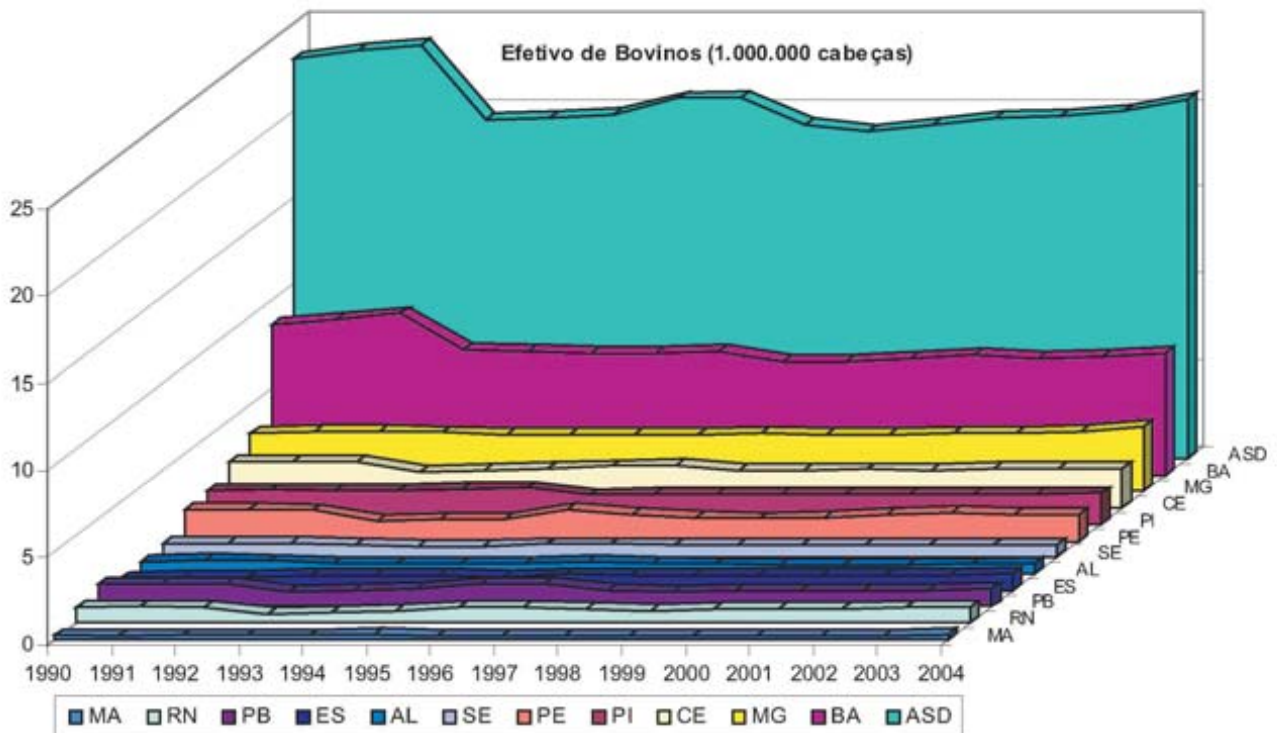
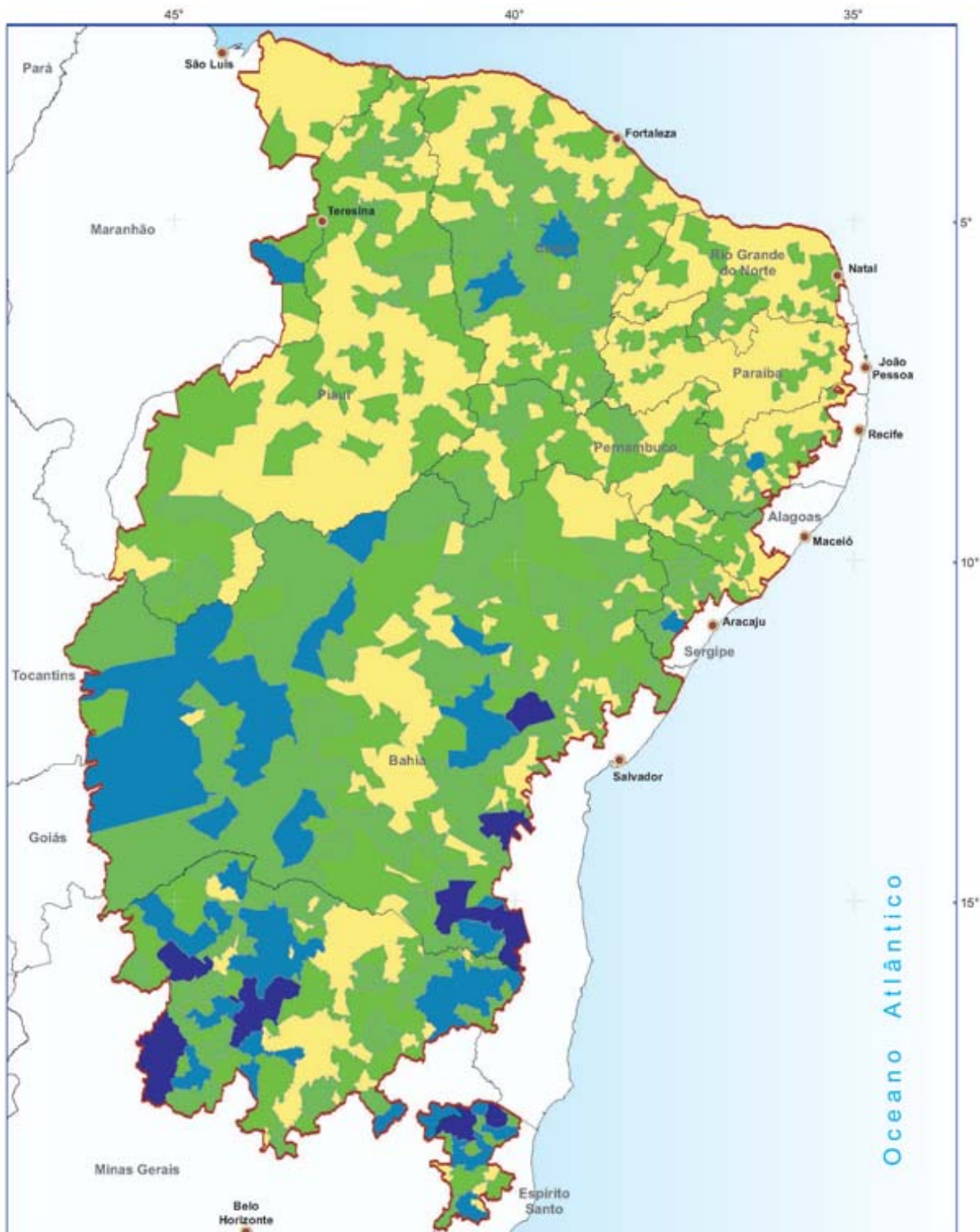


Figura 6.1 - Evolução do efetivo do rebanho bovino nas áreas susceptíveis à desertificação.



PRODUÇÃO PECUÁRIA

Efetivo do Rebanho Bovino em 2004 nas Áreas Susceptíveis à Desertificação

- Capitais
- Limites Estaduais
- Limites das ASD

Rebanho Bovino (nº de cabeças)

- < 25.000
- 25.000 a 50.000
- 50.000 a 100.000
- 100.000 a 150.000
- 150.000 a 189.934
- Sem Efetivo



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2004d)

0 100 200 Km

Figura 6.2 - Efetivo do rebanho bovino nas áreas susceptíveis à desertificação.

EFETIVO DE SUÍNOS

A suinocultura nas ASD apresentou uma redução de 21,3% em seu efetivo entre os anos de 1990 e 2004, mas desde 1996 vem se mantendo estabilizada em torno de 5,7 milhões de cabeças. O maior efetivo ocorreu no ano de 1992, quando foram registrados 7,5 milhões de suínos nas ASD. As regiões de maior concentração de suínos estão localizadas na fronteira entre a Bahia e o Piauí, em municípios do Vale do São Francisco, e entre a foz do rio Parnaíba e a região metropolitana de Teresina.

Em 2004, as ASD possuíam 17,3% do rebanho nacional, sendo o Estado da Bahia o maior criador com 1,7 milhões de cabeças, seguido por Piauí (1,4) e Ceará (1,1). Juntos, os três possuíam, neste ano, 71,6% do efetivo de suínos das ASD. O município maior produtor foi Feira de Santana - BA com 76,7 mil cabeças de suínos, seguido por Casa Nova - BA com 54 mil.

Vale a pena ressaltar o que ocorreu no município de Sátiro Dias, também na Bahia. No espaço de apenas um ano foi registrado um aumento de 1.567% do rebanho suíno, passando de 1.890 cabeças, em 2003, para 31.500, em 2004. Não se pode descartar a hipótese de inconsistência dos dados, porém, se a informação for verdadeira, pode-se esperar que este município sofra sérios problemas de contaminação de seus recursos hídricos, pois os resíduos gerados na suinocultura causam forte impacto ambiental. De acordo com Costa et. al. (1995) Apud Casagrande (2003) , os dejetos suínos apresentam um poder poluente bem superior ao esgoto humano, sendo, em alguns aspectos, 50 vezes mais concentrados, como é o caso da Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO. Apesar de a concentração de suínos ser muito inferior à do sul do país, numa região com sérias restrições hídricas como as ASD, a expansão da suinocultura tende a reduzir ainda mais a disponibilidade de água potável para o abastecimento humano, tornando-se mais um agravante dos conflitos de uso de água no semi-árido.

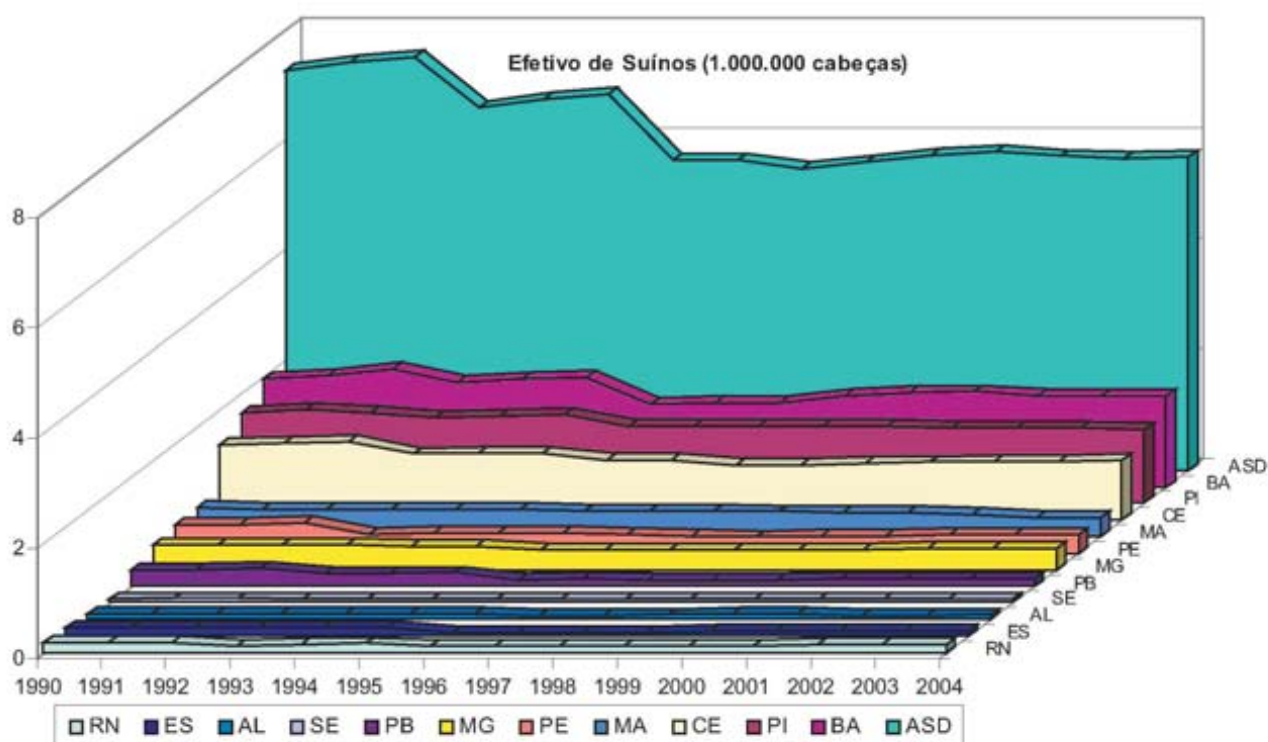
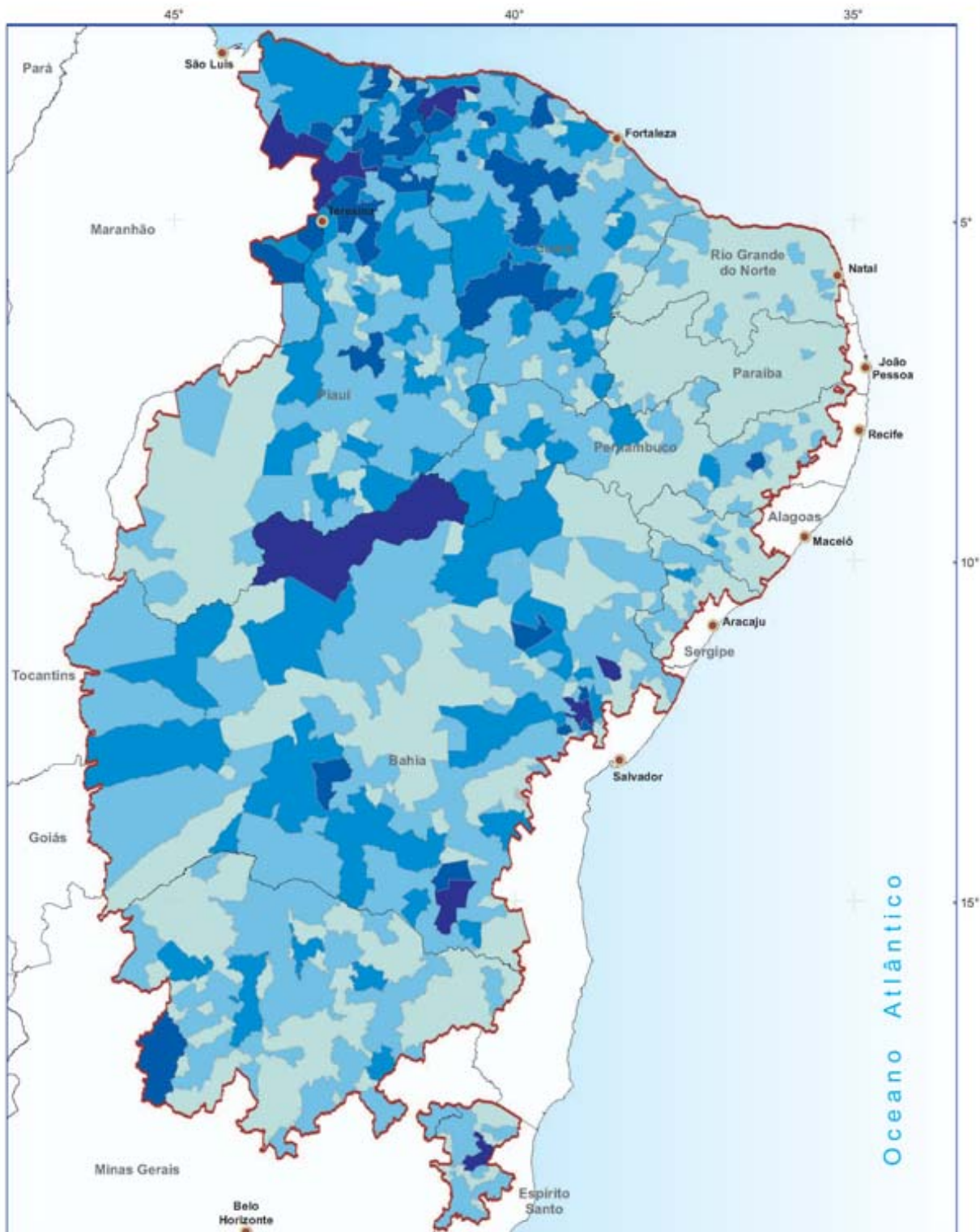


Figura 6.3 - Evolução do efetivo do rebanho suíno nas áreas susceptíveis à desertificação.



REBANHO SUÍNO

PRODUÇÃO PECUÁRIA

Efetivo do Rebanho Suíno em 2004 nas Áreas Suscetíveis à Desertificação

- Capitais
- Limites Estaduais
- Limites das ASD

Rebanho Suíno (nº de cabeças)

- < 2.500
- 2.500 a 7.500
- 7.500 a 15.000
- 15.000 a 30.000
- 30.000 a 76.733
- Sem Efetivo



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2004d)



Figura 6.4 - Efetivo do rebanho suíno nas áreas suscetíveis à desertificação.

EFETIVO DE CAPRINOS

As Áreas Susceptíveis à Desertificação detêm o maior rebanho caprino do país. Em 2004, somaram-se nove milhões de cabeças em seu território. Esse valor representou 90% do rebanho nacional. A Bahia é o Estado com o maior efetivo, perfazendo 42,8% da população de cabras das ASD.

Observando o mapa deste indicador (Figura 6.6), verifica-se que a maior concentração de caprinos está localizada bem no centro das ASD, onde as características de região semi-árida são mais marcantes. Isso mostra o alto grau de rusticidade e adaptação desses animais às condições de clima e vegetação predominantes nas ASD, razão pela qual a quase totalidade do rebanho caprino do país estar concentrada na região Nordeste. Entretanto, apesar do contingente expressivo, o rebanho caprino das ASD possui produtividade muito baixa, já que o nível tecnológico de produção predominante é baixo. A razão principal parece ser que as ações governamentais de modernização do setor ainda são tímidas, sendo a criação desenvolvida principalmente por agricultores familiares sem apoio técnico ou de insumos.

Observando o histórico do efetivo de caprinos nas ASD, verificou-se uma queda acentuada no ano de 1996, quando o rebanho foi reduzido em 45%. Nos anos seguintes o efetivo foi gradualmente sendo recomposto, entretanto, ainda não se chegou ao patamar de 10,5 milhões de cabeças de 1991.

Apesar da expressiva importância econômica que a caprinocultura possui na região, deve-se levar em consideração a capacidade de suporte das pastagens. Atualmente, a pastagem predatória é uma das principais causas da transformação de terras produtivas em áreas desertificadas.

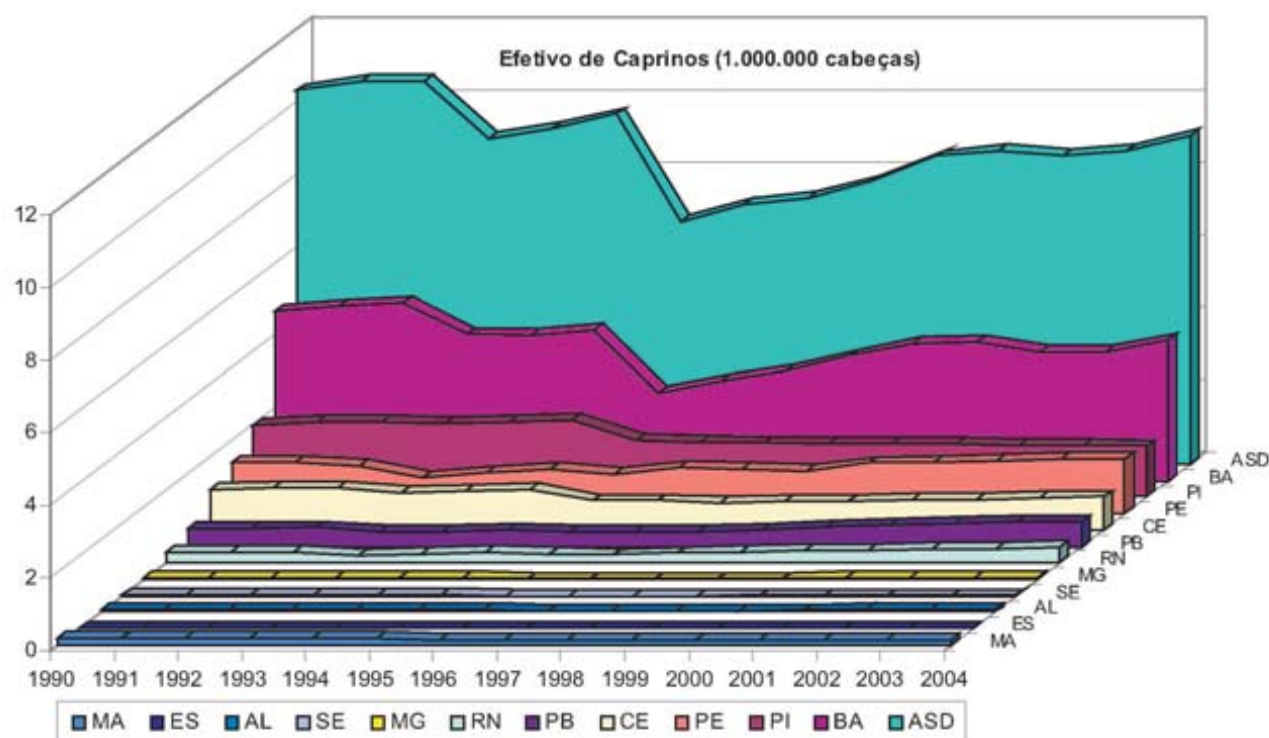
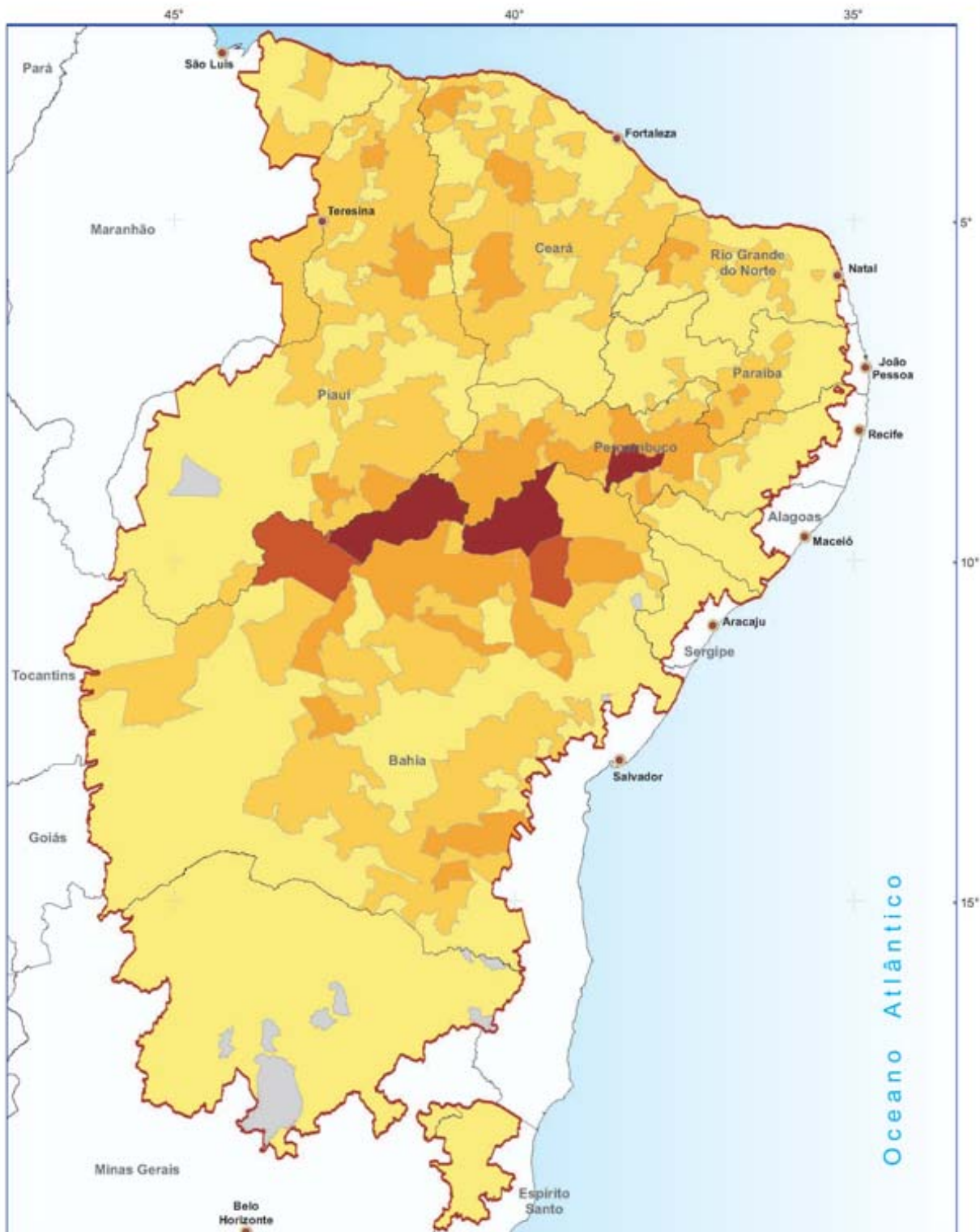


Figura 6.5 - Evolução do efetivo do rebanho caprino nas áreas susceptíveis à desertificação.



PRODUÇÃO PECUÁRIA

Efetivo do Rebanho Caprino em 2004 nas Áreas Susceptíveis à Desertificação

- Capitais
- Limites Estaduais
- Limites das ASD

Rebanho Caprino (nº de cabeças)

- < 5.000
- 5.000 a 25.000
- 25.000 a 100.000
- 100.000 a 200.000
- 200.000 a 403.410
- Sem Efetivo



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2004d)

0 100 200 Km



Figura 6.6 - Efetivo do rebanho caprino nas áreas susceptíveis à desertificação.

EFETIVO DE OVINOS

Analisando a distribuição geográfica da ovinocultura nas Áreas Susceptíveis à Desertificação verifica-se que, à semelhança da caprinocultura, está concentrada na região central das ASD.

O rebanho ovino criado nas ASD apresentou tendência de aumento entre os anos de 1990 e 2004, sendo interrompido o ciclo de crescimento apenas nos anos de seca intensa (1993 e 1998). O maior efetivo ocorreu no ano de 2004, quando foi registrado efetivo de 8,5 milhões de cabeças de ovinos.

Em 2004, o Estado da Bahia foi o maior criador (2,9 milhões de cabeças), seguido por Ceará (1,9) e Piauí (1,5). Juntos, os três possuíam, neste ano, 74% do efetivo de ovinos nas ASD. O município maior produtor foi Remanso - BA com 181 mil cabeças de gado, seguido por Juazeiro - BA com 162 mil. Em comparação ao rebanho nacional, entre os anos de estudo, a participação das ASD no cenário da ovinocultura nacional apresentou um incremento considerável, passando de 37% da produção nacional, em 1990, para 56% em 2004.

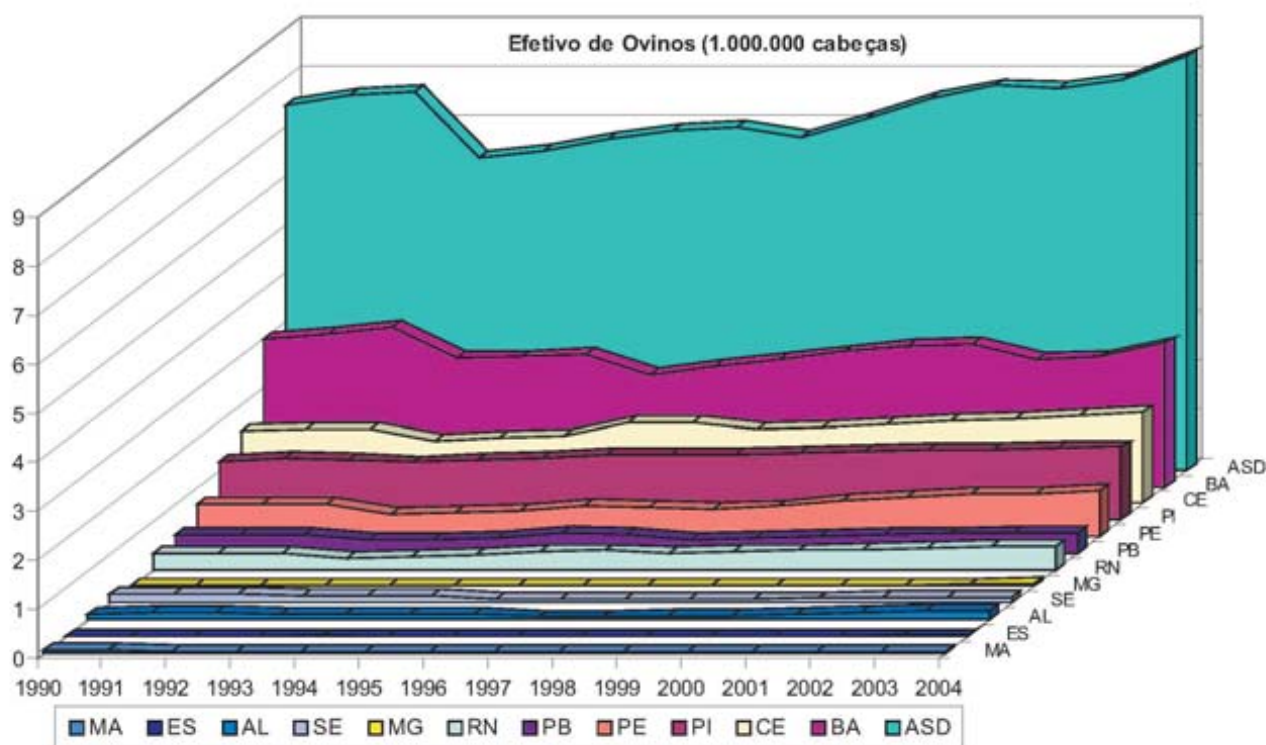
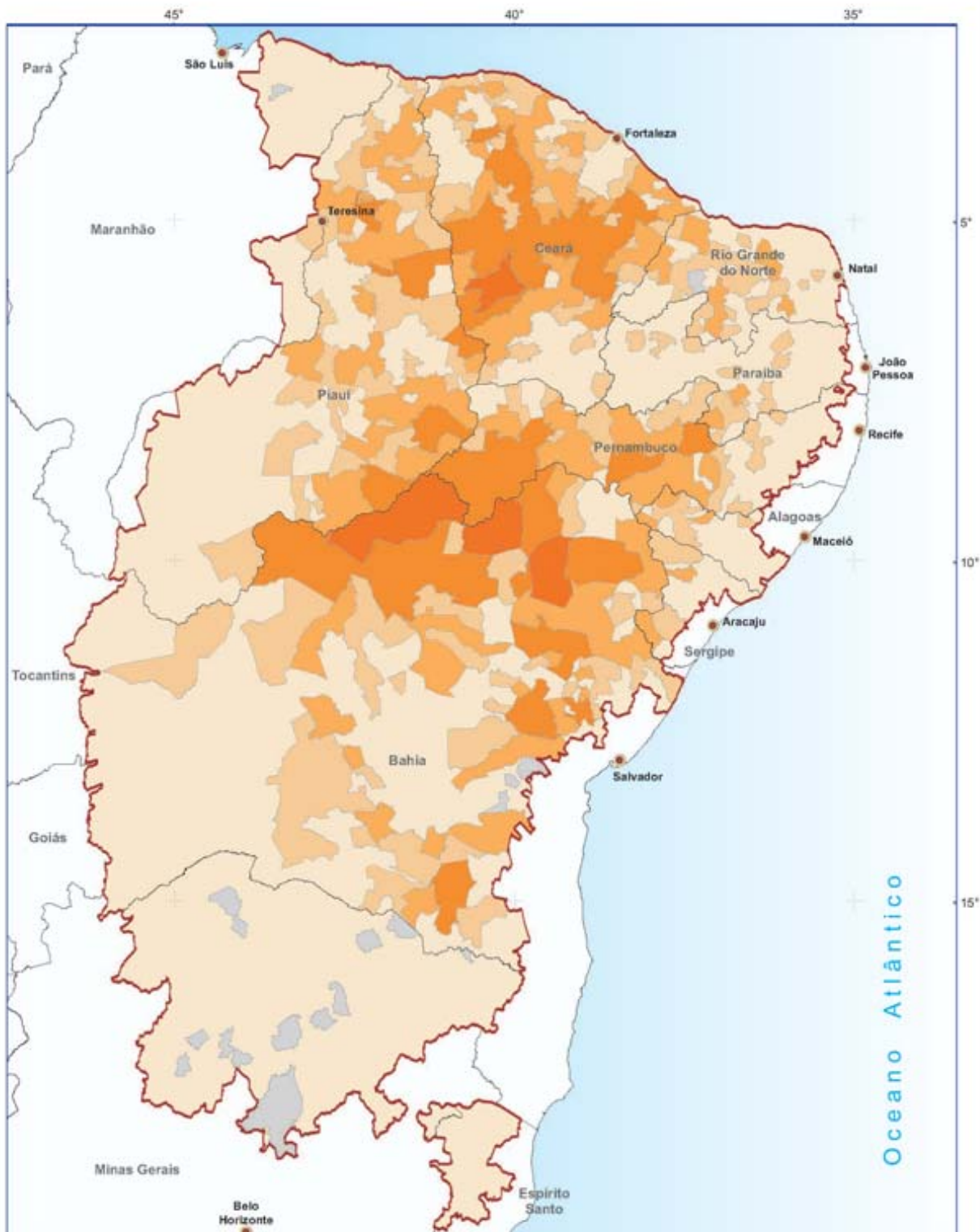


Figura 6.7 - Evolução do efetivo do rebanho ovino nas áreas susceptíveis à desertificação.



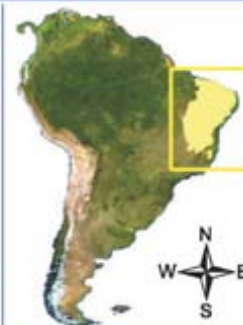
PRODUÇÃO PECUÁRIA

Efetivo do Rebanho Ovino em 2004 nas Áreas Suscetíveis à Desertificação

- Capitais
- Limites Estaduais
- Limites das ASD

Rebanho Ovino (nº de cabeças)

- < 5.000
- 5.000 a 10.000
- 10.000 a 25.000
- 25.000 a 100.000
- 100.000 a 181.527
- Sem Efetivo



Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE (2004d)

0 100 200 Km

Figura 6.8 - Efetivo do rebanho ovino nas áreas suscetíveis à desertificação.

